



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA
DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)
ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA

Gama - DF
Abril, 2024

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

SUMÁRIO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)	2
Apresentação	2
1. Histórico da Unidade Escolar	3
2. Diagnóstico da realidade da unidade escolar	4
4. Missão da Unidade escolar	6
5. Princípios orientadores da prática educativa	6
6. Metas da unidade escolar	9
7. Objetivos	10
Objetivo Geral.....	10
Objetivos Específicos.....	10
8. Fundamentos teóricos-metodológicos que fundamentam a prática educativa 10	
9. Organização curricular da unidade escolar	11
10. Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar	15
11. Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar	19
12. Apresentação dos projetos específicos da unidade escolar	20
13. Apresentação dos programas e projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organização da sociedade civil	20
14. Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar	21
I. Avaliação para as aprendizagens.....	21
II. Avaliação em larga escala.....	22
III. Avaliação institucional	22
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	23
V. Conselho de Classe	24
15. Papéis e Atuação	25
I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	25
II. Orientação Educacional (OE)	25
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) ..	25
IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	26

V.	Biblioteca Escolar	26
VI.	Conselho Escolar	26
VII.	Profissionais Readaptados	27
VIII.	Coordenação Pedagógica	27
IX.	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	27
X.	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	28
XI.	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	28
16.	Coordenação pedagógica	29
17.	Estratégias específicas	31
I.	Redução do abandono, evasão e reprovação	31
II.	Recomposição das aprendizagens	31
III.	Desenvolvimento da cultura de paz	31
IV.	Qualidade de transição escolar	32
V.	Para as unidades escolares de gestão compartilhada: desenvolvimento da gestão compartilhada, conforme portaria específica .. Erro! Indicador não definido.	
18.	Processo de Implementação do PPP	32
	Objetivos.....	32
	Metas.....	33
19.	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	34
20.	Referências	34
21.	Apêndices.....	36
	Orientação Educacional (OE)	36
	Sala de recursos.....	37
	Gestão Escolar	43
	Gestão de Pessoas	46
	Gestão Participativa.....	48
	Resultados Educacionais.....	49

Apresentação

Este Projeto Político-Pedagógico (PPP) fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e demais documentos que orientam e fundamentam as ações na Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF, bem como:

- Currículo em Movimento na Educação Básica – Educação Infantil – 2018;
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei n.º 8069 de 13 de julho de 1990;
- Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil – Ministério da Educação 2018;
- Coleção Saberes e Práticas da Inclusão – Educação Infantil – MEC 2006;
- Orientações Pedagógicas – Educação Especial – SEEDF 2010 e Currículo em Movimento – Educação Especial – SEEDF 2014;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 2010;
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2017.

O Projeto Político-Pedagógico é um elemento essencial à organização escolar, uma vez que contém todo o plano escolar do ano letivo. Possui caráter democrático, flexível, participativo, dinâmico e intencional, o que permite a participação ativa de pais, responsáveis e Conselho Escolar e a função social da Unidade Executora.

Este Projeto Político-Pedagógico (PPP) surgiu após vários encontros realizados nas coordenações pedagógicas para estudo do currículo em movimento. Durante todos os encontros, participaram: direção, coordenadores, supervisora, equipe de apoio, comunidade escolar e servidores terceirizados.

Nosso Projeto Político-Pedagógico evidencia o Currículo em Movimento do Distrito Federal, como principal ferramenta de estudo para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e está em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A construção do PPP é essencial para retratar com maior exatidão a identidade da escola.

O Projeto Político-Pedagógico – PPP é revisitado e reavaliado anualmente, pois trata-se do documento que retrata a identidade da nossa instituição e que as mudanças que acontecem nos perfis da comunidade e do corpo docente precisam ser levadas em consideração e adequadas à realidade da escola.

É de responsabilidade do corpo docente, juntamente com a direção escolar que o Projeto Político Pedagógico seja colocado em prática e reestruturado sempre que julgarem necessário, e assim tornar a educação escolar acessível a todos.

1. Histórico da Unidade Escolar

A Escola Classe 10 do Gama está situada entre Quadra 10/21 Área especial Setor Oeste/ Gama - DF.

A publicação da criação da Escola Classe 10 do Gama ocorreu no dia 07 de julho de 1980, por meio da Portaria Nº 17.

A Unidade Escolar atende às demandas dos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, contando, também, com Classes Especiais de TEA.

No ano letivo de 2024, a Equipe Gestora da Escola Classe 10 do Gama, configura-se da seguinte forma:

Função	Servidor	Carreira
Diretora:	Edna Abadia Monteiro Silva	Magistério
Vice-diretor:	Adriana da Silva Gonzaga	Magistério
Chefe de secretaria:	Loyane Gomes Alvarenga	Assistência
Supervisor Administrativo:	Wellington Carvalho Ferreira	Assistência
Supervisora pedagógica:	Diene Nobre de Sousa	Magistério

Em 2024, o ano letivo da Escola Classe 10 do Gama apresenta o quadro com 22 turmas, sendo elas divididas da seguinte forma:

MATUTINO					
-	1º Ano 02 turmas	2º Ano 02 turmas	3º Ano 03 turmas	4º Ano 02 turmas	5º Ano 02 turmas

VESPERTINO					
Classe Especial (TEA) 01 turma	1º Ano 02 turmas	2º Ano 02 turmas	3º Ano 03 turmas	4º Ano 02 turmas	5º Ano 01 turma

A escola não conta com a Equipe de Apoio local completa, sendo composta apenas pelo Orientador Educacional e recebemos no ano de 2024 a professora da Sala de Recursos.

A Escola Classe 10 do Gama possui atualmente 11 salas de aula, 02 banheiros para os alunos e 03 banheiros para os servidores. Contamos também com 01 sala para orientação Educacional, 01 sala para a professora da sala de Recursos, 01 sala dos professores, 01 biblioteca, 01 sala da direção e 01 sala para a secretaria, além da cantina e sala dos servidores terceirizados.

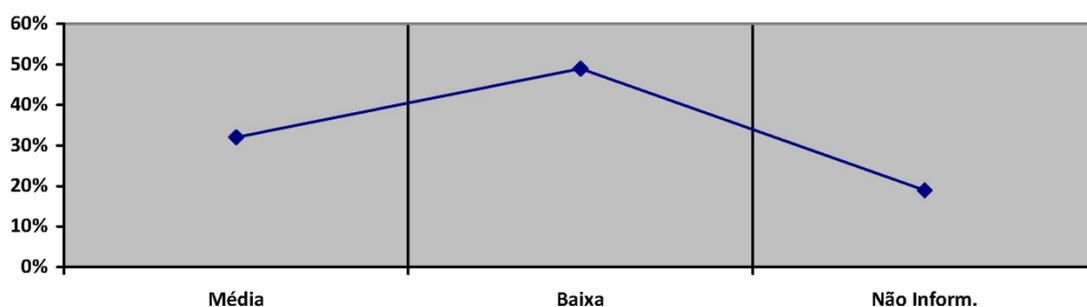
2. Diagnóstico da realidade da unidade escolar

Com o objetivo de analisar a realidade de pais, mães e responsáveis e alunos da unidade escolar, foi elaborado um diagnóstico da realidade social da comunidade escolar, por meio de um questionário aplicado aos pais. Através deste, foi possível verificar itens, que de forma indireta, possam intervir no processo educativo.

Foi possível verificar que o nível sócio econômico da comunidade é baixo, e que algumas dessas famílias têm como fonte de renda, os

Programas Sociais do Governo Distrital e Federal. Ressaltam-se situações em que os estudantes não têm um acompanhamento familiar frequente, ora por falta de entendimento da importância de tal acompanhamento, ora pelo fato de os pais não possuírem condições para orientá-los em seus estudos, o que pode contribuir para o déficit no processo de aprendizado dos estudantes. Mais de 10% dos alunos moram na zona rural da cidade, necessitando de transporte escolar para chegar à Unidade de Ensino, o que nem sempre é possível, devido à indisponibilidade dos ônibus escolares, contratados pelo Governo do Distrito Federal.

Por meio de questionário foi realizada a análise do perfil socioeconômico da comunidade escolar: de 147 famílias respondentes, 32% declarou-se família de renda média, 49% de renda baixa e 19% preferiu não informar, conforme demonstra o gráfico:



A Escola Classe 10 do Gama possui um IDEB calculado em 5,1 (ano de 2023), o que está ainda bem abaixo da média esperada para o ano. Atualmente atende estudantes, do Bloco Inicial de Alfabetização – 1º ano, 2º ano, 3º ano - e 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental, sendo uma escola inclusiva, com atendimento a estudantes com deficiência e/ ou transtorno em Turmas de Integração Inversa, Classe Comum Inclusiva e Classe Especial. As atividades ocorrem nos períodos matutino e vespertino e possui no ano de 2024, a média de 380 alunos regularmente matriculados, em 22 turmas.

3. Função Social da Escola

A partir do desenvolvimento desse projeto almejamos inserir os alunos que compõem a comunidade escolar da EC 10 do Gama em um quadro de sucesso e desenvolvimento em todos os aspectos. Esta garantia da qualidade

social do ensino implica na crença da possibilidade de educar com condição para a igualdade e inclusão social; um trabalho escolar integrado e articulado, com participação coletiva na elaboração e no desenvolvimento do projeto pedagógico, bem como a aplicação das orientações curriculares adaptadas à realidade dos estudantes; a atuação competente dos professores no desenvolvimento dos conteúdos e na metodologia de ensino; a obtenção de bons resultados escolares que evidenciem o trabalho da escola e dos professores.

4. Missão da Unidade escolar

Nossa missão é oferecer um ensino com qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo. Contamos com uma equipe de profissionais capacitados e treinados para garantir um trabalho de altíssima qualidade, motivando a criança a desenvolver seu potencial de modo dinâmico e criativo.

5. Princípios orientadores da prática educativa

O ponto de partida de um projeto político pedagógico, tem que estar exatamente nos níveis de aspiração, nos níveis dos sonhos, nos níveis de compreensão da realidade e nas formas de ação e de luta. É que a questão do sonho possível, tem a ver com a educação e não educação domesticadora.

A concepção de educação contida nesta proposta busca enfrentar as dificuldades encontradas no processo educacional do país e pela escola, em geral. A pretensão deste PPP não é apresentar soluções mágicas, mas diminuir as distorções existentes dentro e fora da escola no limite que a realidade nos impõe.

A Escola Classe 10 do Gama constrói sua prática pedagógica com base em pressupostos éticos, políticos e pedagógicos, e protagoniza o domínio dos princípios e fundamentos científico tecnológicos, na compreensão do significado das ciências, das letras e das artes. Os fundamentos científicos capazes de desenvolver a curiosidade e o espírito investigador estão presentes nos

componentes curriculares e atividades que constituem o conjunto de vivências do estudante. Integra o sistema de ensino do Distrito Federal tendo sua filosofia educacional fundamentada nos seguintes princípios:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Lei n 9 o 9.394/1996

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Epistemológicos

Liberdade, pelo qual a educação deve estar voltada para a formação de personalidades humanas independentes;

Aprender a aprender, o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (o conhecimento como uma construção coletiva, dentro e fora da escola);

O respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Provocar a curiosidade do aluno para que ele confronte situações- problema numa dimensão espaço/tempo em que se realiza a educação da criança, do adolescente e do jovem;

Facilitar a aquisição de conhecimentos com os quais o aluno se situe num mundo em constantes transformações, no exercício consciente da cidadania

e como ser em construção.

Possibilitar a busca de conceitos por meio dos fundamentos da ciência e da tecnologia, ao ressaltar valores universais de convivência e de desenvolvimento pessoal.

Didático-Pedagógicos

- Despertar no aluno interesse para os problemas imediatos do cotidiano, pela observação;
- Oferecer condições para que o aluno adquira uma visão do mundo independente das ideologias, dos dogmas religiosos ou da cultura do imediatismo;
- Organizar o conhecimento e desenvolver ensino e aprendizagem sistemáticos, pela mediação de códigos e linguagens consubstanciadas na organização curricular.

O desenvolvimento dos objetivos possibilita que os alunos se tornem agentes de criação e de interação. Constrói a sua autonomia, autodeterminação, responsabilidade, cooperação e solidariedade. Aprende a trabalhar em parceria com o grupo, ao partilhar ideias, pensamentos e assimila códigos de conduta padronizados de comportamento coletivo.

Inclusão

A Unidade de Ensino trabalha com a inclusão de alunos com deficiência e transtornos funcionais, buscando atender à legislação específica e, ao mesmo tempo, proporcionar as condições favoráveis de aprendizagem e de integração ao ambiente escolar dessas crianças.

Os aspectos de inclusão envolvem:

- A adaptação curricular e de atividades pedagógicas para permitir ao aluno a realização das tarefas a o máximo desenvolvimento pessoal possível;
- O desenvolvimento de trabalho em parceria com a família, considerada essencial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem;
- A conscientização da comunidade escolar, especialmente do corpo discente, no sentido de compreender as limitações e as diferenças dos indivíduos.

Éticos

Desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, a comunicação, a integração social, ao pensamento, a ética, por meio do acesso ao conhecimento e às diferentes culturas;

- Atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade dos alunos e profissionais.
- Solidariedade humana e apreço à tolerância recíproca entre os sujeitos escolares;
- Respeito à dignidade e aos direitos humanos.

Estéticos

- Desenvolvimento equilibrado do educando nos aspectos físicos e estéticos, sua afetividade, sua inteligência e conhecimentos, sua dimensão comunitária, política e social, a formá-los nos valores humanos.

6. Metas da unidade escolar

Para o ano de 2024, a nossa Unidade Escolar tem as seguintes metas para serem alcançadas durante todo o ano:

- Melhoria nos índices do IDEB;
- Melhoria na qualidade educacional com planos e metas que atinge os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, oferecendo aulas de reforço, atividades adaptadas e encaminhamentos quando necessários;
- Diminuir a evasão escolar com busca ativa dos nossos estudantes infrequentes, buscando contato constante com as famílias e encaminhamentos para o conselho tutelar;
- Trabalhar a inclusão escolar e o respeito às diferenças, buscando projetos que envolvam os alunos e a comunidade escolar;
- Trabalhar o BULLYNG como forma de prevenção.

7. Objetivos

Objetivo Geral

- Oportunizar a participação de toda a comunidade escolar nos processos de ensino-aprendizagem, bem como utilizar este documento como instrumento de desenvolvimento dos alunos, por meio de projetos.

Objetivos Específicos

- Promover a formação básica do cidadão;
- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização e o exercício da cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos;
- Promover a formação integral da criança e do adolescente;
- Favorecer o desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade e da logicidade, atendendo às suas diferenças individuais e respeitando o seu ritmo;
- Oferecer estímulos e recursos ao aluno, visando torná-lo apto a aplicar com criatividade, conceitos estéticos e recursos artísticos;
- Habilitar o prosseguimento de estudos;
- Inserir os alunos em atividades que produzam sociabilidade e aprendizagens significativas, de forma integrada com a prática curricular;
- Desenvolver trabalho sistematizado com projetos integrados;
- Promover participação de todos os segmentos escolares no desenvolvimento da escola.

8. Fundamentos teóricos-metodológicos que fundamentam a prática educativa

As concepções teóricas que criam os alicerces do trabalho pedagógico da Escola Classe 10 do Gama são voltadas para a pedagogia histórico-crítica, que é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que refere-

se às suas bases psicológicas, coma psicologia histórico-cultural. Assim, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). Durante a prática, o processo ensino -aprendizagem é avaliado constantemente, em cada aspecto trabalhado, onde é processo avaliativo se torna constante dentro do processo. A avaliação integra o processo de ensino-aprendizagem pois está sempre a serviço de um projeto ou conceito teórico, não é uma atividade neutra, tem objetivos e o educador interpreta e atribui significados. Deve ocorrer de forma processual necessitando de um olhar sensível por parte do professor para com o aluno que está sendo avaliado.

9. Organização curricular da unidade escolar

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de

planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação.

Os efeitos das políticas curriculares, no contexto da prática, são condicionados por questões institucionais e disciplinares que, por sua vez, têm diferentes histórias, concepções pedagógicas e formas de organização, expressas em diferentes publicações. As políticas estão sempre em processo de vir-a-ser, sendo múltiplas as leituras possíveis de serem realizadas por múltiplos leitores, em um constante processo de interpretação das interpretações.

As fronteiras são demarcadas quando se admite tão somente a ideia de currículo formal. Mas as reflexões teóricas sobre currículo têm como referência os princípios educacionais garantidos à educação formal. Estes estão orientados pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, além do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assim como a valorização da experiência extraescolar, e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Assim, e tendo como base o teor do artigo 27 da LDB, pode-se entender que o processo didático em que se realizam as aprendizagens fundamenta-se na diretriz que assim delimita o conhecimento para o conjunto de atividades.

Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I – A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – Consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;
- III – Orientação para o trabalho;
- IV – Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Desse modo, os valores sociais, bem como os direitos e deveres dos cidadãos, relacionam-se com o bem comum e com a ordem democrática. Estes são conceitos que requerem a atenção da comunidade escolar para efeito de organização curricular, cuja discussão tem como alvo e motivação a temática da construção de identidades sociais e culturais. A problematização sobre essa temática contribui para que se possa compreender, coletivamente, que educação cidadã consiste na interação entre os sujeitos, preparando-os por meio das atividades desenvolvidas na escola, individualmente e em equipe, para se tornarem aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária, em que se exerça a liberdade, a autonomia e a responsabilidade.

Nessa perspectiva, cabe escola compreender como o conhecimento é produzido e socialmente valorizado, e como deve ela responder a isso. É nesse sentido que Gestão deve se fortalecer, instaurando um processo participativo organizado formalmente, por meio de colegiados, da organização administrativa e dos movimentos sociais. A escola é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. É uma instância em que se aprende a valorizar a riqueza das raízes culturais próprias das diferentes regiões do País que, juntas, formam a Nação. Nela se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento interpessoal entre todas as pessoas.

Cabe, pois, à escola, diante dessa sua natureza, assumir diferentes papéis, no exercício da sua missão essencial, que é a de construir uma cultura de direitos humanos para preparar cidadãos plenos. A educação

destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por pessoas de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens, contextos socioculturais, e da cidade, do campo e de aldeias. Por isso, é preciso fazer da escola a instituição acolhedora, inclusiva, pois essa é uma opção “transgressora”, porque rompe com a ilusão da homogeneidade e provoca, quase sempre, uma espécie de crise de identidade institucional.

A escola é, ainda, ambiente em que se abrigam desencontros de expectativas, mas também acordos solidários, norteados por princípios e valores educativos pactuados por meio do projeto político- pedagógico concebido segundo as demandas sociais e aprovado pela comunidade educativa.

A SEEDF disponibilizou um caderno orientador com o título “Convivência de Paz e Cultura de paz” que é contemplado em nossa prática educacional. É um documento importantíssimo que rege e norteia nossa visão a fim de garantir uma educação que resguarda os direitos humanos de nossas crianças e de nossa comunidade escolar como um todo.

É possível observar que já existem falas e atitudes preconceituosas que as crianças reproduzem. Sendo assim, a promoção à uma cultura de paz perpassa por todo planejamento e espaço escolar, estimulando a escuta sensível e a empatia com o intuito de possibilitar uma convivência respeitosa que promova aprendizagens significativas.

A educação para a diversidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade inclusiva e equitativa. Nas escolas, esse tipo de educação desafia estereótipos, promove o respeito mútuo e celebra a pluralidade de identidades e experiências presentes na comunidade escolar. Uma escola que valoriza a diversidade reconhece que cada aluno é único, com características, origens e histórias de vida distintas. Essa perspectiva é incorporada em todos os aspectos do ambiente educacional, desde o currículo até as interações cotidianas entre alunos, professores e funcionários.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, a escola deixa de dar visibilidade aos conteúdos e passa para a construção do cidadão, adotando uma concepção diferenciada da educação, um currículo refletido e que dê encaminhamento ao trabalho na instituição escolar. Buscou-se então contemplar os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, promovendo um olhar para os temas e conteúdos relevantes.

É muito importante que seja abordado, dentro da organização curricular, a interdisciplinaridade que é a interdependência entre os diversos ramos do conhecimento. Currículo interdisciplinar não é apenas combinar algumas disciplinas em projetos, mas para que a interdisciplinaridade aconteça é necessário a colaboração e a parceria entre as disciplinas do currículo para se chegar a um finalidade única, que é a noção da realidade. O conceito de interdisciplinaridade foi organizado propondo-se restabelecer um diálogo entre as diversas áreas dos conhecimentos científicos. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento. (FEREIRA in FAZENDA, 1993, p. 21-22). Nessa expectativa compete ao professor, articular teoria e prática, numa forma interdisciplinar sem perder de vista os objetivos fundamentais elencados para a sua disciplina. Ao buscarmos um novo olhar interdisciplinar chegaremos ao olhar transdisciplinar com mais entrosamento e fortalecimento.

10. Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar

Para cumprir nosso papel de contribuir para o pleno desenvolvimento do cidadão, este sendo sujeito de direitos, cada personagem do meio escolar devendo-se atentar em promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania. O termo pleno desenvolvimento abrange as aprendizagens significativas por meio

dos objetivos de aprendizagens descritos no Currículo em Movimento dos anos iniciais.

Nossa escola busca, por meio da coletividade da comunidade escolar, caminhos para realização desse desafio. Para isso, a escola se volta não apenas para a transmissão do conhecimento, como enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas; o respeito às diferenças; a cultura escolar; a individualidade de cada criança e seu desempenho dentro do coletivo.

O profissional deve mudar sua postura enquanto ser humano e professor. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar aqueles que estão a sua volta. Planejar significa, a partir da realidade da criança, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do educando. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão- ação na busca constante de um processo de aprendizagem significativo. Os objetivos serão trabalhados a partir dos campos de experiência voltados aos anos iniciais.

Organizar o trabalho pedagógico da escola entrelaçou e interligou os seguintes pontos chaves do nosso planejamento:

- ◆ Ser mediador nos processos de estudos nas coordenações pedagógicas facilitando a compreensão dos textos oficiais, propostas curriculares e demais documentos pertinentes à escola;
 - ◆ Promover uma gestão participativa valorizando as coordenações pedagógicas visando o alcance de uma educação com qualidade;
- Promover um ambiente favorável à construção individual e coletiva da prática pedagógica;
- ◆ Buscar a diversidade da utilização dos espaços escolares;
 - ◆ Buscar momentos pensando na transição dos alunos do 5º ano para o Ensino fundamental dos anos finais;
 - ◆ Estimular, por meio de conversas em grupos, a participação dos docentes nos cursos de formação continuada da EAPE e/ou CRE GAMA, promovendo debates, posteriormente, para apreciação e avaliação do aprendizado;

- ◆ Ser mediador durante os conselhos de classe visando a reflexão sobre a prática docente e o desenvolvimento das crianças;
- ◆ Ser mediador à diversidade de ideias e falas dos docentes em parceria com a coordenação pedagógica e orientação educacional.

Para que esses pontos sejam executados de forma efetiva, nossa escola organizou as seguintes ações:

- ◆ Propor estudos voltados ao Currículo em Movimento e demais documentos;
- ◆ Proporcionar modelos de atividades pedagógicas desenvolvidas com os grupos de trabalho para que seja unificada a aprendizagem dos alunos de forma efetiva e buscando ajudar com novas ideias;
- ◆ Comunicar aos docentes de reuniões, formações, lives, debates promovidos pela SEEDF em relação aos diversos temas trabalhados durante o ano;
- ◆ Promover momentos de troca das aprendizagens e experiências dos cursos de formação continuada;
- ◆ Organizar os dados coletados pelos docentes a fim de associar os mesmos aos indicadores das avaliações externas;
- ◆ Estabelecer metas com o grupo docente para criar estratégias para enriquecer o trabalho pedagógico;
- ◆ Coordenar a execução dos dias letivos temáticos;
- ◆ Buscar as práticas pedagógicas coletivas;
- ◆ Facilitar a comunicação entre as equipes da escola utilizando uma fala acolhedora e a escuta sensível.

A Escola atende alunos dos anos iniciais do 2º ciclo do Ensino fundamental, com crianças entre 6 anos a 12 anos. As turmas estão compostas conforme a estratégia de matrícula, respeitando as limitações dos alunos, enturmado-os conforme a redução prevista em lei. Atende, também, alunos com necessidades especiais (intelectuais, auditivas, físicas e visuais) e crianças com diversos Transtornos (TDAH, DPAC, TOD, TC e outros) sendo, portanto, enturmadas conforme diagnósticos, segundo a estratégia de matrícula. É realizado semanalmente reagrupamento interclasse entre os três anos (1º, 2º e 3º anos).

Com relação aos 4º e 5º anos, também é realizado reagrupamentos, semanalmente, visando avanço significativo na aprendizagem dos alunos.

A Escola realiza o Reagrupamento Interclasse, com os alunos do primeiro bloco (1º e 3º anos), e com os alunos do 4º e 5º anos com temas definidos em coordenação a partir de discussões e da participação de todos os docentes na elaboração das atividades a serem executadas, a divisão das turmas para esse momento é feito por meio de sondagem através da aplicação do teste da psicogênese (BIA) e testes de leitura e escrita (4º e 5º anos). As atividades propostas aos estudantes têm o objetivo de ajudá-los a desenvolver as habilidades de leitura e escrita e raciocínio lógico matemático.

Contexto e cotidiano escolares

A adaptação das crianças ao ambiente escolar durante o ano letivo de 2024 tem sido de continuidade ao trabalho realizado em anos anteriores. Nossa escola tem plena consciência de que muitos alunos ainda encontra-se com grande defasagem, tanto emocional quanto das aprendizagens e nossa equipe pedagógica a todo momento pensa em como sanar todas as dificuldades apresentadas, a fim de ajudar nossos alunos.

Todos os profissionais precisam ser envolvidos de forma sistemática, observando-se suas funções e áreas de atuação. Nesse sentido, os monitores e educadores sociais voluntários, nos termos da portaria nº 58 de 20/01/2023, assumem papel primordial na garantia dos direitos dos estudantes com necessidades educacionais especiais, com o objetivo de promover a igualdade e a equidade de acesso à escola, permanência em seu contexto e alcance das aprendizagens, observando-se as limitações inerentes a cada sujeito.

Todo o planejamento criado para sanar as dificuldades dos alunos percorrerá durante todo o ano letivo de 2023 e a nossa escola estará sempre preocupada e acompanhando de perto o desenvolvimento dos alunos.

A equipe gestora, por meio da comunicação e escuta sensível às famílias, busca estreitar os vínculos enviando informativos, buscando a

participação efetiva de todos no cotidiano, prestando esclarecimentos necessários, tirando dúvidas e comunicando-lhes sempre sobre todas as ações decididas pelo corpo docente para a realização de atividades e projetos.

No início do ano letivo foi realizada uma reunião entre a equipe gestora e corpo docente para buscar sugestões que em outros momentos serão utilizadas para efetiva construção do plano pedagógico a ser desenvolvido durante o ano letivo.

Desse modo, as atividades desenvolvidas em nossa escola levam em consideração o contexto social, econômico e cultural da sua comunidade. Entende-se também que cada aluno possui seu tempo de aprender e que isso precisa ser respeitado e trabalhado dentro das salas de aula, buscando sempre uma aprendizagem significativa para as nossas crianças.

11. Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar

Durante todo o ano de 2024 a nossa escola irá trabalhar com o objetivo de aperfeiçoar as aprendizagens, buscar melhorias nos índices nas provas de larga escala e diminuir a evasão escolar. Para que os objetivos propostos para o ano de 2024 se concretizem, a escola propõe os seguintes projetos:

- SuperAção: Implementado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal para que se possa corrigir o fluxo escolar e construir uma vivência escolar para os alunos que se encontram em defasagem de idade/série. O projeto busca diminuir a evasão escolar pois muitos estudantes pois muitos estudantes desistem de estudar quando estão em defasagem, pois apresentam muitas dificuldades cognitivas e até mesmo psicológicas;
- Alfaetrando: Tem como principal objetivo, promover a alfabetização e o letramento de crianças, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação básica no Distrito Federal. O programa atende as escolas que oferecem 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, com foco no processo inicial de alfabetização;

Todos os projetos e programas institucionais constam relacionados com o currículo em movimento, com PDE,PPA, PEI e ODS 4.

12. Apresentação dos projetos específicos da unidade escolar

- Projeto Interventivo: É um projeto específico que consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após passarem por todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, ainda assim apresentam dificuldades de aprendizagem;
- Maleta Literária: Tem como principal objetivo o incentivo à leitura e o acesso aos livros, para que os alunos possam criar o hábito de leitura juntamente com suas famílias;
- Projeto transição: Diminuir a insegurança dos alunos em relação às mudanças que aconteceram em suas vidas ao mudar de escola;
- Festa Junina: Valorização da cultura nordestina, valorização de momentos de descontração, criatividade e ampliação de conhecimentos;
- Reforço escolar: Projeto destinado aos estudantes com necessidades de atenção especial devido a dificuldades no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para melhora no rendimento escolar. O reforço é realizado por uma professora readaptada no horário da aula.

13. Apresentação dos programas e projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organização da sociedade civil

- Sebrae: Busca desenvolver o potencial criativo e inovador dos estudantes e profissionais da escola. O projeto atende professores, alunos e comunidade, com formações voltadas para a educação empreendedora e suas especificidades;

- Saúde bucal: Projeto desenvolvido juntamente com a UBS06 do Gama para aplicação de flúor e palestra sobre a saúde bucal.

14. Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar

A avaliação para Lukesi (1996, p. 33),“ pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo”. Nesse sentido, o processo avaliativo deve ter como centro manifestações relevantes da realidade para orientar a tomada de decisão e seus respectivos ajustes.

A avaliação é encarada como um meio de fornecer informações sobre o processo ensino-aprendizagem, para que o professor conheça a eficácia de sua atuação pedagógica. Abrange tanto o conhecimento adquirido como as atitudes dos alunos frente aos colegas, professores e sua relação com o saber. A forma de se tornar confiável e satisfazer aos critérios de objetividade na atribuição de notas exige a utilização de procedimentos variados. A avaliação fornece condições para que o aluno crie formas variadas de se apropriar do conhecimento. É um meio de capacitação no processo de relação do aluno com a instituição, os conhecimentos, os procedimentos nela adquiridos.

I. Avaliação para as aprendizagens

A EC 10 do Gama vale-se do propósito de realimentar ou reformular o processo, os métodos e a verificação do rendimento escolar do ensino fundamental. É um processo contínuo e sistemático que envolve o desenvolvimento global do aluno e o trabalho didático do corpo docente, levando-se em conta os objetivos e finalidades da educação e da filosofia da escola. A avaliação do aproveitamento é realizada em cada área do conhecimento com apuração da assiduidade com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. São realizados pelo professor através de:

- Provas;
- Testes;
- Exercícios;
- Trabalhos individuais;
- Trabalhos em grupo;
- Verificação e observação diária;
- Participação;
- Autoavaliação;
- Avaliação diária dos professores.

A critério dos participantes do processo educativo, outros recursos podem ser adotados, favorecendo sempre a oferta diversificada de procedimentos para atender as diferenças individuais dos alunos.

Os resultados das verificações do rendimento e frequência escolar são registrados no diário de classe pelo professor regente.

II. Avaliação em larga escala

As avaliações externas, como: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Avaliação Diagnóstica - acontecem na escola com o intuito de coletar dados para promover políticas públicas de interesse do Estado e da sociedade, descartando-se a preocupação com o ranqueamento. Além disso, a Avaliação Diagnóstica e a ANA têm por objetivo redirecionar o trabalho pedagógico por meio de avaliações que podem refletir o bom andamento das ações produzidas dentro da escola.

III. Avaliação institucional

Avaliação realizada pela Instituição de Ensino com o objetivo de traçar metas para melhoria da qualidade dos serviços oferecidos. A escola realizará conforme o calendário estabelecido pela Secretaria de Educação, momentos coletivos de avaliação com toda a comunidade escolar, tendo como foco o trabalho

desenvolvido pela unidade educacional, com a participação de todos os segmentos escolares. Neste processo todos são avaliados e avaliadores.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Para Luckesi, avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35). Embasados nas concepções de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens, contidas no documento da Secretaria de Educação do DF, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, os envolvidos no processo pedagógico do BIA e do Bloco II, da Escola Classe 10 do Gama, adotam os seguintes instrumentos de avaliação, na concepção formativa, que dialogam com estes conhecimentos preconizados legalmente.

□ **AVALIAÇÃO BIMESTRAL** – São elaboradas conjuntamente por todos os professores regentes do Ano, englobando os dois turnos. O 1º bloco tem prova de linguagens e matemática, e o 2º bloco realizam provas das diferentes disciplinas. □ **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA:** ocorre ao longo do ano letivo e reforça a avaliação (Informal) para aprendizagem. □ **CONSELHO DE CLASSE** – ao final de cada bimestre todos os professores do ano/série, matutino e vespertino, mais os profissionais especializados (EEAA, SAA, SOE e Sala de Recursos) e direção, se reúnem para a realização desta prática avaliativa formal, preconizada pelo Regimento Escolar. A participação de todo o grupo envolvido no processo pedagógico é necessária para que se conheça as potencialidades, e as fragilidades, com a finalidade de buscar soluções viáveis à turma ou aluno. □

RAV – Registro de Avaliação formal, previsto no Regimento Escolar feito bimestralmente pelo professor com o auxílio dos registros diários realizados em aula. □

REGISTROS PESSOAIS – prática de avaliação informal que auxilia o professor no acompanhamento das atividades já construídas, ou que estão em processo. □

VIVÊNCIA – estratégia avaliativa formal adotada pela SEEDF, assegurada pela LDB, que possibilita a progressão de estudantes para o ano escolar seguinte, sempre que seu progresso for evidenciado.

V. Conselho de Classe

O Conselho de Classe, de acordo com o Artigo 29 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, é um órgão colegiado da Gestão Democrática e tem como objetivo acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens. O conselho de classe é composto por:

- Docentes de cada turma e representantes da equipe gestora;
- Pedagogo - Orientador Educacional;
- Representantes das famílias;
- Representantes dos serviços de apoio especializado.

Compete ao Conselho de Classe:

- Elaborar e avaliar o plano de ação anual;
- Analisar aspectos relativos á aprendizagem dos estudantes;
- Implementar e avaliar a execução do PPP nas perspectivas da avaliação formativa.

Os índices de avaliações de larga escala são trabalhados durante o conselho de classe com o uso de gráficos e tabelas, onde todos os envolvidos no processo possam analisar e identificar as fragilidades encontradas e possíveis soluções.

15. Papéis e Atuação

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

- Não temos profissionais disponíveis para esta área de atuação no ano de 2024.

II. Orientação Educacional (OE)

Na escola, o Orientador Educacional faz parte da equipe gestora, dando suporte a sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos.

Este profissional precisa auxiliar o professor na compreensão dos comportamentos das crianças observando os valores e a construção de relações interpessoais.

É importante que o orientador educacional faça a mediação dos conflitos causados pelos alunos no dia a dia na escola e busque apoio com as famílias, para que juntos possam transformar o ambiente escolar um ambiente prazeroso, onde as crianças tenham apreço e vontade de estar lá, buscando sempre melhorar em todos os seus aspectos, tanto cognitivos, quanto comportamentais.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

No ano de 2024 recebemos a professora para atuar na Sala de Recursos, onde irá realizar os atendimentos, em horário contrário ao de aula, dos estudantes diagnosticados com algum tipo de deficiência. O atendimento é um complemento ao que o professor faz em sala de aula, para que o aluno busque a desenvolver as suas potencialidades de forma mais particular e com a ajuda e um profissional que auxiliará de forma direta.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

Contamos o apoio de 2 monitores de carreira (30h), um em cada turno e 3 de Educadores Sociais em cada turno para que possam nos auxiliarem com os alunos com necessidades Especiais, principalmente com a higiene e alimentação. Recebemos também no ano de 2024 2 jovens aprendiz, que contribuem ajudando como apoio ao administrativo da escola.

V. Biblioteca Escolar

Temos uma biblioteca ampla, recém reformada e com um grande acervo de livros, onde uma servidora readaptada exerce, no ano de 2024 suas funções, como a organização e disponibilização dos livros para os alunos e professores.

VI. Conselho Escolar

Temos um Conselho Escolar atuante no ano de 2024 que foi eleito na Gestão democrática de 2023. O Conselho Escolar é de suma importância para a escola, uma vez que ele participa das grandes decisões dentro da escola, a fim de tornar as decisões, prestações de contas e projetos da escola mais transparentes e eficazes.

O Conselho Escolar é uma das instâncias da escola pública, que tem como função contribuir com a gestão democrática. A escola possui um Conselho que passou por processo de eleição no ano de 2023, sendo formada e representada pelos seguintes segmentos:

Membro Nato (Diretor)	EDNA ABADIA MONTEIRO SILVA
Vice-Presidente (Segmento Carreira Magistério)	OZELITA FERNANDES DOS SANTOS
Representante Segmento Assistência (SUPLENTE)	ELIZABETH DIAS DE ALCANTARA

Representante Segmento Pais	ALINE MENDES DE PAULA
Representante Segmento Pais (SUPLENTE)	GEISILENE GOMES DOS ANJOS

VII. Profissionais Readaptados

Estamos atualmente com 2 professoras readaptadas, uma atuante na biblioteca e a outra com reforço escolar para os alunos que tem apresentado grandes dificuldades na alfabetização.

VIII. Coordenação Pedagógica

As segundas e sextas-feiras as coordenações pedagógicas dos professores de 40 horas, jornada ampliada, podem ser realizadas fora do espaço da escola. Nas terças e quintas-feiras são realizados planejamentos das aulas da semana. Os professores de cada ano\turma se reúnem e, com o auxílio do coordenador e direção planejam as ações pedagógicas, além de estudos de interesse coletivo de professores, no campo da formação continuada. Os temas estudados são escolhidos a partir das necessidades apontadas pelos docentes. Nas quartas-feiras acontecem as reuniões coletivas para alinhamento de estratégias e formações com os professores.

IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial no ambiente escolar, atuando como um elo entre os professores, a direção e os alunos. Uma das principais responsabilidades do coordenador pedagógico é estar sempre atento ao planejamento e a coordenação das atividades educacionais. Ele colabora na execução dos objetivos e metas da escola, além disso, supervisiona o currículo escolar, assegurando que este esteja alinhado com as diretrizes educacionais e que atenda às necessidades dos alunos.

O coordenador pedagógico acompanha e dá suporte aos alunos atuando como um mediador entre os estudantes e a comunidade escolar, auxiliando na resolução de conflitos e na promoção de um ambiente saudável.

Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel estratégico na gestão escolar. Ele participa de reuniões com a equipe diretiva, contribuindo com sua visão pedagógica e com propostas de melhoria. Ele também estabelece parcerias com a comunidade local, buscando recursos e oportunidades que enriqueçam o ambiente escolar e ampliem as experiências dos alunos. Em suma, o papel do coordenador pedagógico na escola é de extrema importância. Por meio de sua atuação, ele promove o aprimoramento das práticas pedagógicas, a formação continuada dos professores, a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Sua presença e apoio contribuem para o fortalecimento do ambiente escolar, garantindo uma educação de qualidade e o sucesso educacional dos estudantes.

X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica se desenvolve de forma prática e objetiva, onde o coordenador se reúne juntamente com seus professores, e juntos preparam estratégias para alcançar as aprendizagens dos alunos de forma mais ampla, buscando novos caminhos para que cada aluno seja alcançado em suas dificuldades e assim possa alcançar o sucesso escolar.

XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada é realizada por toda a equipe escolar de acordo com as demandas e necessidades dos profissionais que atuam na nesta Instituição de Ensino. O Orientador Educacional atua sempre com as demandas ligadas ao bem-estar dos alunos, professores e famílias, promovendo palestras de prevenção ao Bullying, violência escolar, Maria da Penha vai à escola e assim por diante. A professora da Sala de Recursos promove formações relacionadas a adequação curricular, atendimentos aos alunos autistas e como lidar com os conflitos encontrados em sala de aula com esses alunos e professores. A Equipe

Gestora, juntamente com seus coordenadores e professores readaptados promovem formações ligadas às relações interpessoais, comunicação não violenta dentro do ambiente escolar e demais demandas que possam vir a surgir do decorrer do ano letivo.

16. Coordenação pedagógica

No Distrito Federal, as escolas da rede pública de ensino atuam com a prerrogativa da coordenação pedagógica dentro da carga horária das professoras.

Esse arranjo é fruto da conquista da categoria, numa busca de melhores condições para desenvolver um trabalho de qualidade social, além de superar a fragmentação da organização pedagógica.

A Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, no Art. 5º, descreve a carga horária da professora: "I - quarenta horas semanais, em jornada ampliada, no turno diurno, sendo cinco horas em regência de classe e três horas em coordenação pedagógica, diárias, perfazendo vinte e cinco horas em regência de classe e quinze horas em coordenação pedagógica".

O Art. 25 explica que essas horas de trabalho serão registradas na folha de frequência e o Art. 26 especifica que as quinze horas de coordenação devem ser organizadas na semana da seguinte maneira: "I - quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE; II - terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou à formação continuada. III - segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar".

O Regimento da Rede Pública de Ensino do DF elenca no Art. 119 que "a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço tempo de reflexões sobre processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada [...]". Cabe ao Coordenador Pedagógico garantir a sua realização, buscando proporcionar momentos de planejamento, orientação e acompanhamento das atividades pedagógicas.

As ações devem contemplar os projetos que constam na Proposta Pedagógica da escola e, também, implementar o Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019).

A coordenação dentro da escola é fundamental para articular a teoria e a prática, embasar conhecimentos, alcançar os objetivos, criar estratégias para ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, no Art. 40 4 elenca pré-requisitos para o exercício das atividades de Coordenadora Pedagógica Local, tais como: ser professora integrante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal; ser escolhida pelos servidores da escola; ter, no mínimo, um ano de exercício em regência de classe; conhecer e implementar a Proposta Pedagógica (PP) da escola; e ter habilitação compatível com a etapa/modalidade atendida na escola.

A quantidade de coordenadoras na escola, é disposta no Art. 47, com uma coordenadora para 1 a 15 turmas, duas para 16 a 29 turmas, três para 30 a 45 turmas e assim por diante.

São muitas as atribuições destinadas à coordenadora pedagógica e todas de suma importância, mas o acompanhamento do trabalho docente merece destaque, pois é a relação entre coordenadora e professora que proporciona as ações necessárias para fazer a diferença na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Este é o cerne de todo o trabalho desenvolvido na escola.

Nessa perspectiva, a coordenadora torna-se educadora-formadora; compete a ela organizar o momento do planejamento com:

- a) Debates sobre o entendimento de teoria e de prática;
 - b) Escuta ativa das professoras para auxiliá-las na reflexão do trabalho pedagógico com sugestões de materiais de estudo;
 - c) Articulação de momentos de estudos, planejamentos e discussões, podendo recorrer a Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino;
 - d) Promoção de rodas de conversa para compartilhamentos de saberes;
 - e) Busca de outros professores para realizar oficinas com o grupo.
- (DISTRITO FEDERAL, 2014).

17. Estratégias específicas

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

Para que a escola reduza o abandono, a evasão e a reprovação dentro do ambiente escolar, são utilizados vários projetos como:

- Projeto interventivo;
- Busca ativa dos estudantes infrequentes;
- Encaminhamentos ao Conselho Tutelar para ajudar com a busca ativa dos estudantes;
- Atividades adaptadas;
- Reforço escolar realizado pela professora readaptada com intervenções para que suas dificuldades sejam sanadas de forma prática, entre outros que possam vir a ser necessários no decorrer do ano letivo.

II. Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens precisa ser realizada em sala de aula com a ajuda do professor e que esteja envolvida toda a equipe pedagógica durante todo o processo. O projeto interventivo realizado semanalmente é um grande potencializador das aprendizagens, além de projetos que envolvam leitura, escrita e letramento matemático com o uso de jogos e materiais concretos. Contamos também com o projeto SuperAção, onde as crianças envolvidas podem participar de intervenções onde sua aprendizagem possa ser recomposta e assim o aluno avançar de forma satisfatória ao processo de ensino aprendizagem.

III. Desenvolvimento da cultura de paz

A escola é um espaço onde precisa estar apto a receber diferentes tipos de pessoas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Para que o convívio aconteça de forma a garantir os direitos humanos, evitando manifestações de violências e fomentar a cultura da paz. Para isso, é necessário ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo do estudante, onde cada um deve se comprometer com a sua atuação, sendo parte do processo e assim tornar possível a cultura da paz. Para que a cultura da paz seja amplamente intensificada dentro da escola proporcionamos aos nossos estudantes momentos de escuta, rodas de conversas e atividades que envolvam o respeito, a compreensão e o diálogo e assim todos possam se envolver e participar.

IV. Qualidade de transição escolar

A transição escolar é um momento de muita insegurança para as crianças e suas famílias. Para que isso aconteça de forma tranquila a escola faz todo um trabalho com os estudantes de preparação para a sua nova realidade. A equipe gestora juntamente com o orientador educacional proporciona aos estudantes uma visita à escola de origem para o ano seguinte, onde eles irão ser apresentados a toda equipe que estará com eles no ano seguinte, a rotina.

18. Processo de Implementação do PPP

Para a efetivação das estratégias do Projeto Político Pedagógico apresentado, é necessário desenvolver um Plano de Ação, que norteie o trabalho pedagógico e possibilite a participação de todos os sujeitos escolares.

Objetivos

- Possibilitar o acesso aos conhecimentos universais, disciplinares e interdisciplinares de modo dinâmico e que conceba como princípio o trabalho educativo, uma vez que o projeto de escola que defendemos representa um projeto emancipador, democrático, inclusivo, que tem como objetivo a busca

incansável da qualidade em educação, ciência e cultura;

- Trazer para as discussões pedagógicas, de forma interdisciplinar, temas como a diversidade de gênero, etária, cultural, étnica e a perspectiva inclusiva de todos os estudantes e profissionais da educação;
- Possibilitar durante todo o processo pedagógico, que surjam novos projetos que contemplem o planejamento da Unidade de ensino, abrindo espaço para ideias e sugestões vindas de estudantes, professores (as), funcionários (as), equipe pedagógica e outros integrantes da comunidade escolar;
- Construir e reconstruir todos os dias ações pedagógicas, onde todos (as) são respeitados (as) em seus direitos e em suas opções político pedagógicas;
- Pautar as ações administrativas na transparência do uso do dinheirópúblico, no respeito com os contribuintes que esperam que seus impostos sejam corretamente aplicados;
- Conscientizar a comunidade escolar da importância da discussão e da construção coletiva do PPP com a definição de princípios que regem a organização do trabalho escolar.

Metas

- Colocar os estudantes em situações dinâmicas de atividade culturais, científicas, pesquisas, projetos, visitas, produções que integrem ciência, arte, tecnologia e cultura;
- A participação do maior número de estudantes em atividades científicas, culturais e esportivas, projetos científicos, concursos de dança, festivais de teatro, campeonatos, jogos estudantis, exposições de arte, concursos de poesias, integrando, de forma humanizadora, todas as áreas do conhecimento;
- Valorização do Projeto Político Pedagógico como norteador das práticas pedagógicas e da organização do trabalho da escola;
- Criação de canais para que as vozes individuais e coletivas se transformem em ações concretas de mudanças de paradigmas,

de saberes, de uma nova educação para um novo cidadão, para uma nova sociedade, para um novo país e Estado.

Para atender as temáticas propostas pela SEEDF, são planejadas atividades ao longo do ano, com a participação da direção e toda comunidade escolar, utilizando-se de variadas estratégias propostas para ação e avaliação de cada tema abordado: estudos, debates, pesquisas, construções de murais, festas, reuniões com a comunidade escolar, entre outras.

19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

O processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico (PPP) se desencadeará em dois momentos distintos, o primeiro será ao final do primeiro semestre realizaremos uma avaliação via questionário enviado a toda a comunidade escolar, o objetivo será verificar as metas alcançadas, o realizado para o período e as possíveis alterações para o segundo semestre. A segunda avaliação será ao final do ano letivo, onde poderemos avaliar a sua plenitude total e assim propor as mudanças necessárias para o ano letivo de 2025.

O PPP representa a parte macro e cada subprojeto representa o micro, ou seja, esses aspectos serão avaliados ao longo do processo de implementação e execução.

O princípio norteador da avaliação do PPP levará em consideração a abrangência, o impacto no processo de ensino-aprendizagem dos educados e a participação da comunidade em seu desenvolvimento. As reuniões coletivas, tanto como os outros momentos de discussão terão como propósito acompanhar e avaliar o processo de implementação e execução do PPP.

A EC 10 do Gama conta com o apoio do Conselho Escolar para avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da unidade escolar.

20. Referências

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008. Altera a **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “Historia e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”.

DISTRITO FEDERAL. Gestão Estratégica para o retorno das atividades escolares. Brasília: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional:** aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014-2016. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais. Brasília: SEEDF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Manual de orientações pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino. Brasília: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica:** Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2018.

GARDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimento dos campos cultural, social, político, religioso e governamental, Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para todos. Brasília-DF, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LONGHI, Simone Raquel Pagel; BENTO, Karla Lucia. **Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva**. Blumenau-SC, Revista de Divulgação Técnico Científica do ICPG, v. 3, n. 9, p. 173 – 178, jul./dez. 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

UFMA. Colégio Universitário. **Proposta Política Pedagógica**. São Luís -MA: Colun, 1994.

21. Apêndices

Orientação Educacional (OE)

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o trabalho realizado pelo Serviço de Orientação Educacional; • Participar ativamente nas coordenações Coletivas; <ul style="list-style-type: none"> • Realizar encaminhamentos ao Conselho Tutelar dos estudantes faltosos em conformidade com o Regimento Interno da SEDF; 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir a Evasão Escolar; • Aumentar o índice de aprovação dos estudantes; • Estabelecer um ambiente escolar mais harmônico; • Diminuir as ocorrências de agressões físicas e verbais entre os estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Serviço de Orientação aos professores e demais servidores sobre nossas atribuições; • Usar Coordenações Coletivas para realizar palestras com estudantes, professores e demais servidores da unidade escolar; Participar dos Conselhos de Classe e realizar os 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; <ul style="list-style-type: none"> • Equipe Pedagógica; • Professores; • Estudantes; • Pais/Responsáveis; • Entidades da sociedade civil. 	<p>Todo o ano letivo.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Realizar parcerias com instituições governamentais e não governamentais; • Sensibilizar os estudantes por meio de vídeos e rodas de conversa sobre os malefícios causados por drogas lícitas e ilícitas; • Realizar trabalho de conscientização com todas as turmas sobre o Bullying e Cyberbullying. 		encaminhamentos necessários.		
---	--	------------------------------	--	--

Sala de recursos
INICIATIVAS / ATUAÇÃO

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Recepcionar os discentes e docentes atendidos pelo AEE na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar os momentos de chegada e saída tranquilos para os estudantes; • Orientar e acolher os responsáveis pelos estudantes atendidos no AEE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar das reuniões pedagógicas; • Estar, quando possível, nas entradas e saídas de aula, bem como em outros momentos da vivência escolar; • Orientar os professores sobre as especificidades dos estudantes com hipersensibilidade sonora e dificuldades motoras; • Facilitar o processo de adaptação de entrada e saída do estudante, e quando 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE • Estudantes • Comunidade Escolar • Coordenação • Supervisão Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro • Março • Abril

		necessário sugestionando horários flexíveis.		
Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos da atuação institucional para todos os profissionais da área pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a professora responsável pela Sala de Recursos Generalista e os professores das Salas de Recursos Específicas; • Apresentar as funções, objetivos e cronogramas do AEE. 	• Em reuniões/ coletivas com os professores, apresentar o papel do AEE dentro do ambiente escolar, bem como suas especificidades e formas de atuação e as diferenças do trabalho em relação aos atendimentos do SOE e EEAA.	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE/SOE/EEAA • Coordenação • Direção • Professores regentes • Supervisão Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro • Março • Abril • Maio
Promover a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e executar atividades voltadas para a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais com a participação de todos no espaço escolar. • Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão. 	Realizar atividades em sala de aula, momentos coletivos e, se houver necessidade, atendimentos individuais de conscientização sobre a inclusão escolar, importância do respeito, combate o Bullying e promoção ao ambiente escolar acolhedor, inclusivo e respeitoso.	<ul style="list-style-type: none"> • Professor do AEE/SOE/EEAA • Coordenação • Direção • Professores regentes • Estudantes 	Março
Organizar o atendimento do AEE.	Identificar as necessidades dos estudantes e organizar o processo de atendimento ao estudante por tipo (individual/coletivo) e número de estudantes atendidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a grade horária de atendimento (individual e/ou grupo) de acordo com a especificidade de cada estudante com deficiência/autismo. • Leitura e organização dos documentos dos estudantes, bem como conversa com os demais participantes da escola, com vistas a conhecer melhor a vida acadêmica e otimizar os atendimentos. 	Professor do AEE	Março a dezembro
Desenvolver junto à equipe escolar e responsáveis pelos estudantes, mecanismos que	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os responsáveis quanto ao acompanhamento da vida escolar do estudante, bem como dos horários de 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões e quando necessário e informações via grupos de WhatsApp. • Sugestões de materiais de estudos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor regente • AEE • EEAA • SOE 	Março a dezembro

<p>propiciem melhor desenvolvimento escolar e social do estudante atendido pelo AEE.</p>	<p>atendimento da Sala de Recursos e do Atendimento Complementar, além de trabalhar a conscientização da importância dos atendimentos médicos como fonoaudiólogo, psicólogo e demais que auxiliem no desenvolvimento dos discentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA, SOE, Supervisão Pedagógica e Coordenação que alcancem o corpo docente e fomentem melhorias na prática pedagógica. Ex.: oficinas de formação com temas retirados a partir das necessidades da escola. • Proporcionar orientação e troca de experiências pedagógicas com os professores da Sala Regular. • Orientar e apoiar o professor regente na construção da Adequação Curricular. • Elaborar em conjunto com os demais docentes, atividades, jogos e atividades adaptadas. • Reuniões, quando necessário, e informações via grupos de WhatsApp. • Sugestões de materiais de estudos e formações pedagógicas com pessoas da Equipe ou convidados; • Encontros individuais/ coletivos com os professores regentes; 	<p>formações pedagógicas com pessoas da Equipe ou convidados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontros individuais/ coletivos com os professores regentes; • Reunião com os responsáveis pelos estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisão Escolar • Família • Coordenação • Equipe Gestora 	
--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com os responsáveis pelos estudantes; • Participar, quando possível, das coordenações a fim de apoiar o planejamento do professor para elaboração das atividades. 			
Acolhimento ao estudante com deficiência/autismo na sala de sala regular e no atendimento AEE	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as especificidades do estudante; • Propiciar ações, rotinas e atividades que alcancem e estimulem o desenvolvimento do estudante em suas necessidades e especificidades. 	<p>Incentivar a leitura dos laudos, Rav's, adequações e demais documentos necessários para conhecer as especificidades e desenvolvimento escolar do estudante.</p> <p>Incentivar o uso de rotina escolar para favorecer o ambiente mais acolhedor e seguro.</p> <p>Atividades escolares que propiciem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional do estudante.</p>	<p>Professor regente</p> <p>AEE</p> <p>EEAA</p> <p>SOE</p> <p>Família</p> <p>Coordenação</p> <p>Equipe Gestora</p>	Março a dezembro
Propiciar materiais para o processo de inclusão do estudante.	Sugestionar, produzir, quando possível, e solicitar a aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante junto à Gestão.	<p>Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar junto à Direção a aquisição de materiais. 	<p>Professor AEE</p> <p>Coordenação</p> <p>Supervisão Escolar</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Professor regente</p>	Março a dezembro
Acompanhar o desenvolvimento do estudante a partir dos acompanhamentos externos.	Investigar, analisar, evidenciar convergências, incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante	Manter atualizada e organizada a documentação, bem como a pasta individual do estudante.	<p>Professor AEE</p> <p>Secretaria</p> <p>Família</p>	Março a dezembro
Estabelecer parcerias com as redes de apoio disponíveis	Quando possível, estabelecer parcerias com os serviços oferecidos pela Rede Pública e/ou particular que visem auxiliar no desenvolvimento do estudante, família e/ou professores.	<p>Buscar parcerias que visem incentivar os estudantes atendidos pela Sala de Recurso Generalista</p>	<p>Professor AEE</p> <p>EEAA</p> <p>SOE</p> <p>Equipe Gestora</p>	Março a dezembro

<p>Auxiliar os professores regentes na escrituração da Adequação Curricular; Realizar a escrituração dos documentos pertinentes à Sala de Recursos</p>	<p>Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática docente incentivando a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial. Escrever os documentos pertinentes à Sala de Recursos.</p>	<p>Auxiliar os professores na elaboração da Adequação Curricular; Orientações verbal e/ ou escritas sobre a construção da Adequação Curricular junto aos professores regentes. Promover Oficina de Adequação Curricular e acompanhamento do trabalho docente e dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos.</p>	<p>Professor AEE</p>	<p>Março a dezembro</p>
<p>Estimular a formação continuada do professor e a troca de conhecimento com seus pares, bem como facilitar o acesso à informação sobre a temática inclusão à Comunidade Escolar</p>	<p>Promover momentos de estudo e troca de experiências entre pais e/ou professores. Esclarecer e incentivar a importância da Inclusão na formação de cidadãos; Informar sobre as ações inclusivas da escola Informar sobre os direitos da pessoa com deficiência e das pessoas que estão dentro do Espectro Autista.</p>	<p>Realizar junto à comunidade pedagógica e escolar ações que levem a disseminação de informações sobre os mais variados tipos de deficiências, autismo, direitos da pessoa com deficiência e autismo, através de oficinas, momentos de formação e estudos com os professores regentes e estudantes. -Através de faixas, reuniões, palestras, avisos, mensagens em grupo de escola e outras formas que se fizerem necessárias sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão escolar e dos direitos que pessoas com deficiência/autismo possuem.</p>	<p>Professor regente/ Professor Coordenação AEE/ SOE/EEAA/ Equipe Gestora</p>	<p>Março a Dezembro</p>
<p>Apoiar a Equipe Escolar para aprimorar o processo de inclusão.</p>	<p>Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento de cada estudante com deficiência/ autismo,</p>	<p>Promover Oficina Pedagógica de materiais adaptados, proporcionando subsídios na prática diária em sala de aula aos professores regentes.</p>	<p>Professor AEE SOE EEAA Equipe Gestora Supervisão Escolar Coordenação</p>	<p>Março a dezembro</p>

	procurando atendê-los em suas necessidades.	<p>- Orientação e participação na elaboração da Adequação Curricular e nos Estudos de Caso;</p> <p>- Participar quando possível dos Projetos Interventivos (intraclasse e extraclasse);</p> <p>Realizar encaminhamento à projetos (escolares e da comunidade) que possam auxiliar no desenvolvimento do (a) discente.</p> <p>Participar de Conselho de Classe, momentos de estudo, passeios, festas, reuniões.</p>		
Alinhar os atendimentos dos monitores e educadores sociais com as especificidades dos estudantes.	Orientar Monitores / Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como em outras ações para com os estudantes com deficiências quando se fizer necessário.	Realizar orientações individuais/ grupo sobre as especificidades do estudante e dos atendimentos que precisa quando for necessário.	Equipe Gestora Supervisão Escolar Professor AEE Coordenação Professor regente SOE	Março a dezembro
Participar dos atendimentos ofertados pelo CEE 01 do Gama	Participar em parceria aos atendimentos complementares ofertados pelo CEE 01 do Gama	Promover a conscientização dos pais para a frequência ativa no atendimento complementar; Participar de forma ativa dos atendimentos promovidos pelo CEE 01 do Gama.	AEE Estudantes Família Professores e Coordenação do CEE01do Gama	Março a dezembro
Atender os estudantes na Sala de Recurso	Desenvolver atividades no contraturno que estimulem o desenvolvimento dos	Planejar e executar atividades que estimulem o desenvolvimento das		

Generalista no contraturno	processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio lógico, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outras, bem como estimular a autonomia dos estudantes.	habilidades necessárias para o estudante em sua vida escolar. Buscar atividades que auxiliem na independência e autonomia do estudante em sua vida diária, quando possível. Propiciar atividades que envolvam noções de informática.		
Alinhar as informações para realizar o Estudo de Caso e o Estudo de Caso Omisso.	Participar dos Estudos de Caso e dos Estudos de Caso Omisso.	Realizar juntamente com o professor regente, Secretaria, Equipe Gestora, EEAA e SOE, os estudos de casos e os estudos de caso omissos da escola.	Equipe Gestora SOE/ AEE/EEAA Supervisão Escolar Secretaria Professor Regente Coordenação	Setembro
Organizar de acordo com a Estratégia de Matrícula vigente a formação de turmas da unidade escolar.	Enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a UNIEB.	Realizar em conjunto com a Orientação Escolar, Supervisão, Secretaria, UNIEB a organização das turmas, bem como seu tipo de acordo com a Estratégia de Matrícula.	Equipe Gestora SOE AEE EEAA Secretaria	Setembro
Formação de turmas para o ano letivo de 2024.	Analisar em conjunto com a equipe escolar, as especificidades dos estudantes e dentro das estratégias vigentes, dispor os estudantes da unidade de ensino nas turmas	Formar turmas de modo a melhor atender as especificidades dos estudantes.	Equipe Gestora SOE EEAA Professor AEE Professor regente Coordenação	Dezembro

Gestão Escolar
GESTÃO ADMINISTRATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

<ul style="list-style-type: none"> ● Revitalizar a estrutura física da escolar. ● Reformar ambientes/dependências da escola. ● Incentivar a comunidade escolar a zelar pelo patrimônio. ● Solicitar verbas de emenda parlamentar para realizar as benfeitorias necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar parcerias com a comunidade e agentes públicos e privados que contribuam para a aquisição de verbas que serão destinadas à melhoria da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Instalação de rede de Internet em toda a escola. ● Instalação de sonorização. ● Revitalização do parque infantil. ● Reforma (elevação e troca de telhas) do telhado dos blocos. ● Revisão/reforma da parte elétrica predial. ● Reforma das janelas. ● Pintura artística (muro e paredes). ● Revitalização da pintura das dependências, interna e externamente; do aramado, do pátio externo (pintura artística do chão e mureta), do muro - pintura artística interna e externamente; ● Mudança reestruturação e reforma (troca de janelas, pintura das paredes e troca de piso). ● Instalação de Sistema de Segurança (CFTV). ● Aquisição de materiais e equipamentos (impressora colorida, duplicadora, ventiladores, balança digital, plastificadora, 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Equipe Pedagógica ● Professores ● Pais/Responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> ● Todo o ano letivo.
---	--	--	---	--

		<p>guilhotina, encadernadora, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aquisição de jogos, brinquedos e recursos pedagógicos. ● Desenvolvimento de projetos de conscientização da comunidade acerca do cuidado com o patrimônio escolar. ● Aquisição de jogos, brinquedos e recursos pedagógicos. 		
--	--	---	--	--

Gestão Financeira

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver os profissionais da unidade escolar, bem como os Conselhos Escolar e Fiscal, no plano de gestão para os recursos financeiros. ● Verificar os materiais e recursos prioritários para funcionamento satisfatório da unidade escolar. ● Manter organização de Prestação de Contas transparente e eficiente junto aos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Definir, junto aos profissionais da unidade escolar e Conselhos Escolar e Fiscal de acordo com as necessidades emergenciais, as prioridades para o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento das ações financeiras, junto aos profissionais da unidade de ensino e aos Conselhos, o plano de gestão para os recursos financeiros do PDAF (Programa de Descentralização Financeira), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola: Acessibilidade, Educação Básica e Educação Conectada). ● Verificação das prioridades do uso dos recursos para o funcionamento 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Equipe Pedagógica ● Professores ● Pais/Responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> ● Todo o ano letivo.

<p>membros a Unidade Executora/Caixa Escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manter um sistema de registros eficiente e eficaz nos quesitos referentes aos processos financeiros. ● Firmar parcerias com agentes públicos e privados, com o objetivo de realizar benfeitorias no prédio escolar. 		<p>satisfatório da unidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões com a comunidade escolar para a transparência da Prestação de Contas, de forma eficiente, junto aos membros da Unidade Executora/Caixa Escolar, em consonância com as orientações da SUAG, GPDAF, GPLEI, MEC, UNIAG e da Assessoria de Contabilidade que acompanha as demandas financeiras da nossa escola. ● Organização de divulgação dos documentos físicos e do SEI (Sistema Eletrônico de Informação) das solicitações e prestações de contas, de forma a facilitar o acesso a qualquer agente público que tenha interesse. ● 		
--	--	---	--	--

Gestão de Pessoas

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

<ul style="list-style-type: none"> ● Oportunizar a participação da Comunidade Escolar nas ações da escola, por meio de trocas de experiências. ● Intensificar as relações interpessoais, propiciando um ambiente agradável e amistoso, primando pela solidariedade, compromisso, respeito e cooperação no trabalho coletivo. ● Proporcionar momentos de formação continuada aos servidores da Carreira Magistério e Assistência Educacional, bem como o engajamento dos terceirizados nas ações e projetos da escola. ● Primar pela educação pautada nos princípios e diretrizes que norteiam o trabalho pedagógico, valendo-se de uma relação harmoniosa no cotidiano escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Envolvimento da comunidade escolar e parceiros na melhoria da relação interpessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de reuniões periódicas com a comunidade escolar para troca de experiências, saberes e anseios. ● Desenvolvimento de ações com a ajuda de toda a comunidade escolar, com os parceiros locais e representantes públicos para a melhoria do espaço escolar, proporcionando um ambiente lúdico e prazeroso para estudantes e servidores. ● Realização de atividades que favorecem as relações pessoais amistosas e valorosas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Equipe Pedagógica ● Professores ● Pais/Responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> ● Todo o ano letivo.
---	---	--	---	--

Gestão Participativa

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar a participação efetiva de toda a comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola. ● Promover momentos de acolhida aos pais/responsáveis, estreitando os laços entre a escola e a família. ● Envolver a participação dos segmentos nas ações pedagógicas, administrativa e financeira da unidade escolar. ● Buscar o engajamento das redes de apoio nos projetos desenvolvidos durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer a parceria entre família e escola. ● Proporcionar a participação de todos os segmentos na gestão da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Convite à comunidade escolar a participar de pesquisas por meio de questionário, reuniões diversas, como Dia Letivo Temático, levantamento de dados que subsidiam a elaboração do Projeto Pedagógico da unidade escolar. ● Elaboração de projetos em conjunto com o SOE que contemplem momentos de acolhida às famílias, sobretudo aquelas com maior dificuldade de interação na vida escolar das crianças, optando por horários que melhor atendam a rotina familiar. ● Incentivo aos professores quanto ao desenvolvimento da escuta sensível, sendo o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem. ● Instituição de novo Conselho Escolar para a promoção de momentos de discussão acerca da tomada de decisões 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Equipe Pedagógica ● Professores ● Pais/Responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> ● Todo o ano letivo.

		<p>nas ações pedagógicas, administrativas e financeiras da unidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecimento do vínculo com as Redes de Apoio para o desenvolvimento de projetos e ações periódicas. 		
--	--	--	--	--

Resultados Educacionais

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar o Conselho de Classe bimestralmente, conforme as diretrizes da SEDF. ● Manter diálogo constante com a Comunidade Escolar, por meio de reuniões, comunicados e nas coordenações, bem como utilizar os meios tecnológicos de comunicação (grupos de whatsapp, e-mail, telefone). ● Definir na Semana Pedagógica e sempre que necessário objetivos e metas a serem alcançadas. ● Acompanhar as ações pedagógicas e administrativas, avaliando constantemente os resultados alcançados por todos os segmentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de encontros periódicos e reuniões semestrais para avaliação das ações. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização do Conselho de Classe bimestralmente para avaliação dos níveis de aprendizagem dos alunos e as estratégias e metodologias aplicadas. ● Elaboração de questionário para a Comunidade Escolar para avaliação das ações desenvolvidas por todos os segmentos, inclusive com autoavaliação. ● Escuta sensível, contando com o apoio do SOE, EEAA, SR (AEE) e Coordenação Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Equipe Pedagógica ● Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ● As ações serão desenvolvidas ao término de cada semestre letivo ou quando for necessário
--	--	---	--	--

CULTURA DA PAZ

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO CULTURA DA PAZ				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Construir coletivamente ações Através de compartilhamento de ideias, esclarecimentos e orientações de modo a inserir a temática no trabalho escolar de forma efetiva. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Inserção do tema da Cultura da Paz no contexto do trabalho da escola, indo desde os projetos e ações coletivas, até o cotidiano da sala de aula, por meio transdisciplinar 	<ul style="list-style-type: none"> ● Projetos, ações, aulas, sequências didáticas pautadas na cultura da paz, de modo a promover vivências para os estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Equipe Pedagógica ● Professores 	<ul style="list-style-type: none"> ● Durante todo o ano letivo.

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	Escola classe 10 do Gama
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Edna/Adriana
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.
Objetivo(s) do Projeto:	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. • Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. • Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento. • Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.

	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. • Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. • Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. • Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.	Busca ativa dos estudantes durante todo o ano letivo de 2024.
Mapeamento das turmas.	Os alunos serão distribuídos dentro das próprias turmas e os professores irão executar o trabalho com os alunos inseridos no projeto. Total de turmas com alunos inseridos no projeto: 7 turmas Total de alunos inseridos no projeto: 18 alunos
Cronograma.	Durante todo o ano letivo de 2024. Responsáveis pela ação dentro da Unidade de Ensino: Equipe Gestora e corpo docente.

ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA
MALETA LITERÁRIA

JUSTIFICATIVA: O projeto a “Maleta Literária” é um projeto que busca disponibilizar livros de literatura infantil para que as crianças leiam em casa com a família. A ideia da “maleta” é ser um instrumento lúdico, que além de conter o caderno de bordo com as histórias, possa

servir de referencial imaginativo, onde as crianças possam despertar suas criatividade e o interesse pela leitura.

OBJETIVO DO PROJETO:

* **Geral: Promover o estímulo e interesse pela leitura.**

* **Específico:**

- Despertar a imaginação e a curiosidade, além de ampliar a visão de mundo e as possibilidades de comunicação.
- A ampliação do vocabulário
- A compreensão da função social da escrita e da leitura
- A inserção na cultura letrada e ampliar o repertório e conhecimento de histórias variadas.

METODOLOGIA:

É de extrema importância que a criança aprenda desde pequena a importância de se ter o hábito de leitura, a exploração da criatividade e ampliação de seu vocabulário, além do importante momento da criança juntamente com a família durante todo o processo, na realização das leituras propostas pela maleta.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Professor, pasta para a maleta e livros literários para alunos do Ensino Fundamental I.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Durante todo o ano de 2024

AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto acontecerá durante as aulas, onde os alunos irão apresentar aos colegas a leitura feita por eles em casa.

REFORÇO ESCOLAR

RESPONSÁVEL: OZELITA FERNANDES (READAPTADA)

REFORÇO ESCOLAR

JUSTIFICATIVA:

O reforço escolar vem proporcionar ao educando condições de vencer as dificuldades presentes em suas aprendizagens e assim aprimorar o seu desenvolvimento da capacidade de aprender. É muito comum encontrarmos dentro de uma escola uma grande quantidade de crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem, o que torna o seu processo de conhecimento cada vez mais precário. Diante do exposto, a escola realizou uma sondagem para avaliar o nível de aprendizagem dos estudantes e assim poder proporcionar a eles um momento de reforço escolar com a professora readaptada, a fim de proporcionar a eles momentos lúdicos e com atividades diferenciadas, para que assim os alunos possam despertar o seu desejo

OBJETIVO DO PROJETO:

Proporcionar aos educandos que demonstram dificuldades no processo de leitura, escrita e cálculo, condições de desenvolver a capacidade de aprender, assim como a melhoria da autoestima.

*** Geral: Desenvolvimento da escrita, leitura e cálculos.**

*** Específico: Aperfeiçoar o que foi aprendido em sala de aula, com maior individualidade e com foco e suas dificuldades.**

METODOLOGIA:

Utilização de atividades diferenciadas, lúdicas e com o uso de materiais concretos.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos humanos (professora readaptada), caderno, atividades e jogos pedagógicos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Durante todo o ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO: Contínua.

ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA

Responsável: Neilan Costa (orientador educacional)

PROJETO: Mediação de Conflito

JUSTIFICATIVA:

“ O conflito é inerente a condição humana e pode representar uma oportunidade para construção do diálogo e da cooperação” (* pág16).

O histórico de conflito envolvendo estudantes no dia a dia é muito grande gerando assim, ameaças, agressões verbais ou físicas, que muitas vezes podem ocorrer dentro ou fora da escola. O motivo destas violências está hipoteticamente relacionado às relações interpessoais vivenciadas por esses estudantes no contexto escolar ou familiar. A maioria das agressões surge da prática de bullying imaginada pelos alunos como “brincadeiras inadequadas” ou Cyberbullying, onde são utilizadas as redes sociais para ofender denegrir ou ameaçar.

A violência praticada pelos nossos alunos pode ter sua ramificação na questão dos maus tratos e abusos sofridos no contexto familiar, no racismo e na questão de gênero.

A Orientação Educacional juntamente com a direção mediará tais conflitos objetivando sempre o diálogo entre as partes envolvidas para solução de tal.

OBJETIVO DO PROJETO:

* **Geral:** Proporcionar aos estudantes, professores, Pais e Responsáveis envolvidos em situação de conflito a oportunidade de dialogarem com o objetivo de buscarem uma solução, evitando assim chegar ao Conselho Tutelar ou às vias judiciais.

* **Específico:** - Mediar situação de conflito entre alunos

- Mediar situação de conflito aluno/professor
- Mediar situação de conflito aluno/responsáveis/professores

METODOLOGIA:

- 1- A Orientação Educacional – mediará situações de conflitos entre alunos quando a queixa for registrada pelo aluno, professor, direção ou seus respectivos responsáveis.
- 2- Tratando-se de agressão verbal a mediação poderá ser realizada apenas com os alunos.
- 3- No caso de agressões continuada caracterizando prática de bullying os responsáveis serão acionados a comparecerem a OE.
- 4- Casos de ameaças e agressões físicas dentro ou fora da escola os pais serão convocados para conversarem sobre tal situação.
- 5- No caso da prática de bullying reiterada pelo agressor o mesmo será encaminhado ao conselho tutelar para as medidas cabíveis.
- 6- Caso a OE não consiga mediar o conflito encaminhará o mesmo ao conselho tutelar para as devidas providências.
- 7- Toda mediação de conflito envolvendo mais de três familiares e professores deverá ser acompanhado por representante da direção escolar.
- 8- Toda mediação de conflito deverá ser previamente agendada para conhecimento do Orientador.
- 9- Cada mediação de conflito deverá ter no mínimo 50 min de duração.
- 10- Em virtude de outros atendimentos que se faz jus os alunos, deverão ser agendados apenas duas mediações de conflito por turno de atendimento. Vide casos excepcionais.

CONCLUSÃO:

Ao proporcionarmos o diálogo entre as partes envolvidas, esperamos contribuir para o protagonismo do estudante na busca da resolução das situações problemas criada ou em qual se envolveu por meio do diálogo e a extinção do sofrimento causado pelo agressor por um ato de violência ou até mesmo, por um comportamento que pudesse ser interpretado

como violento e abusivo, colaborando para um ambiente escolar mais saudável e socializado.

BIBLIOGRAFIA:

Diálogos e mediações de conflitos nas escolas guiam prático para educadores

Regimento interno das escolas públicas do distrito federal 2019

Orientação pedagógica dos Orientadores educacionais

Caderno Orientador Convivência escolar e Cultura de PAZ 2020-SE

ORIENTADOR: Neilan Costa.

ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA

Responsável: Neilan costa (orientador educacional)

PROJETO: Hábitos de estudos

JUSTIFICATIVA:

A maioria dos discentes possui dificuldades na organização da rotina de estudos e não tem orientação de como se organizarem para estudar fora do contexto escolar. Diante de tal situação desenvolveremos este projeto por entendermos que o discente conseguindo organizar uma rotina e criando hábito de estudar em sua residência poderá melhorar seu rendimento acadêmico. Faremos também uma introdução sobre a importância de já começarem a pensar em um projeto de vida.

OBJETIVO DO PROJETO:

* **Geral:** Orientar o aluno sobre a forma mais adequada de desenvolver hábitos de estudos.

* **Específico:**

- Levar o aluno a entender e a praticar o hábito de estudar.
- Apresentar os diferentes estilos de se aprender e estudar.
- Apresentar a melhor maneira de se estudar para cada matéria.

METODOLOGIA:

- Rodas de conversas
- Palestras (por que estudar e para que planejar a vida)
- Reunião com responsáveis

CONCLUSÃO:

Esperamos contribuir para que os alunos possam perceber que o hábito de estudo só se adquire com muita força de vontade e que isto traz grandes benefícios tanto na vida escolar quanto particular.

Orientador Educacional: Neilan Costa.

ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA

Responsável: Neilan costa (orientador educacional)

PROJETO: TRANSIÇÃO

JUSTIFICATIVA:

A fase de transição do 5º ano para o 6º ANO é o momento em que os alunos estão passando por transformações não só no ambiente escolar, mas também em suas vidas, com a chegada da adolescência, novo ambiente escolar, nova escola, novos professores e amigos, nova grade curricular e muitas outras responsabilidades como administração da própria agenda ou do tempo para fazer os deveres ou a prova dentro do

horário do professor. Para que possam aproveitar essas mudanças de forma positiva, se faz necessário que a Orientação Educacional, desenvolva este projeto.

OBJETIVO DO PROJETO:

Geral:

- Preparar estudantes dos 5ºanos para mudança de escola.

Específico:

- Assegurar o ajustamento social, emocional e afetivo do aluno;
- Evitar problemas emocionais que possam acarretar inadequações do aluno;
- Promover atividades que facilitem essa transição.

METODOLOGIA:

- Encontro com a Orientadora Educacional e Equipe escolar;
- Orientação quanto a adolescência e necessidade do acompanhamento no processo ensino aprendizagem;
- Esclarecimento de dúvidas quanto a transição;
- Palestras e oficinas com os alunos;

CONCLUSÃO:

Esperamos ter proporcionados aos alunos e pais momentos de esclarecimentos sobre as dúvidas e ansiedades que envolvem essa mudança e com isso reduzido ansiedade que a referida mudança possa trazer aos estudantes e suas respectivas famílias.

Orientador Educacional: Neilan Costa.

Responsável: Neilan costa (orientador educacional)

PROJETO: BULLYING e CYBERBULLYING

JUSTIFICATIVA:

“Bullying é uma terminologia inglesa utilizada para descrever atos de violência, física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou um grupo de crianças ou adolescentes com objetivo de intimidar ou agredir o outro.

Cyberbullying é a utilização dos meios tecnológicos como redes sociais, e-mails, telefones (mensagem de texto), WhatsApp etc. para difamar, intimidar, ameaçar e perseguir outra criança ou adolescente. A prevenção ao Bullying no espaço escolar se faz necessário desde as séries iniciais para que nossas crianças possam entender que essa prática é errada e pode trazer serias consequências para quem pratica e seus responsáveis.

OBJETIVO DO PROJETO:

Geral:

Diminuir os casos de agressões verbais, físicas e cyberbullying.

Específico:

Informar aos estudantes o significado de Bullying e Cyberbullying suas consequências.

Informar aos estudantes as consequências do mau uso dos meios tecnológicos.

METODOLOGIA:

O trabalho será desenvolvido pela Orientação Educacional em parceria com os professores do 1º ao 5º ano por meio de palestras e rodas de conversas.

- Será utilizado data Show e caixas de som
- Professores poderão dá continuidade ao tema solicitando aos estudantes cartazes, redações e poesias acerca do tema.
- Aquisição de (02) banners como forma de prevenção visual.

CRONOGRAMA:

ANO LETIVO	2024
------------	------

CONCLUSÃO:

Esperamos que nossos estudantes se conscientizem de que a prática do Bullying, prejudica apenas quem é vítima dele. Que respeitar o seu próximo assim como suas opiniões e formas de pensamento, é contribuir para uma sociedade menos violenta e preconceituosa. Pois precisamos de uma sociedade mais justa e fraterna.

ORIENTADOR: Neilan Costa**BIBLIOGRAFIA:**

BEATRIZ, Ana Barbosa, Bullying, mentes perigosas na escola, objetiva, 2010.

Regimento interno das escolas públicas do distrito federal 2019.

Orientação pedagógica dos Orientadores educacionais.

Caderno Orientador Convivência escolar e Cultura de PAZ 2020-SEE-DF.

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA**UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 10****PLANO DE AÇÃO PARA A PROFESSORA ATENDENTE DA BIBLIOTECA ESCOLAR
CECÍLIA MEIRELES DA E.C 10 DO GAMA****INTRODUÇÃO**

Este documento procura expor de forma objetiva o Plano de Ação da Biblioteca Escolar Cecília Meireles, em acordo com as orientações da UNIEB - CRE GAMA e das proposições do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 10 do Gama.

As condições e dinâmicas de trabalho na Secretaria de Estado da Educação do DF (SEE-DF) estão definidas de acordo com a Lei 840/2011. onde se define a readaptação como “um recurso para atender ao servidor adoecido cronicamente e o resultado do processo tem reflexo não só na instituição, mas também no público-alvo do órgão. É a última instância do trajeto que o servidor percorre desde a restrição temporária de suas atividades, e única a determinar a restrição de atividades de forma definitiva”¹. Estando nesta condição, o funcionário deverá ser realocado de modo a exercer funções que estejam de acordo com as restrições

Sendo assim o presente documento pretende estabelecer os requisitos e objetivos de trabalho da atendente da Biblioteca, professora Rejane Florinda Cintra (mat. 203612-6) em observância à sua condição de professora readaptada.

Tendo sido remanejada para esta unidade de ensino em dezembro de 2023, a professora tem entre suas restrições o contato e o manejo com o público, que lhe é restrito, bem como a dificuldade no contato com os alunos, sendo-lhe necessário a atuação em espaços onde não haja concentração ou deslocamento excessivo de pessoas.

Das atribuições

Estando lotada na Biblioteca da escola, a professora propõe como parte de seus planos as seguintes atribuições:

- Trabalhar com o manejo, organização, conservação e restauração do acervo da Biblioteca Cecília Meireles da Escola Classe 10 do Gama;
- Prestar apoio aos professores no uso e manejo do acervo, orientando e auxiliando-os durante o horário em que estiverem na sala com seus alunos;
- Orientar alunos em suas pesquisas e atividades de leitura, desde que estes estejam devidamente acompanhados do professor regente responsável pela turma ou membro da direção e da coordenação pedagógica;

¹ Esta definição, presente na Cartilha Readapção Funcional no Âmbito da Governo do Distrito Federal, que pode ser encontrado em <https://www.sejus.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Cartilha-Readaptacao-Funcional.pdf>

- Prestar consultoria no que se refira ao manejo, tratamento ou conservação de livros didáticos;
- Auxiliar nas atividades e eventos que ocorram no espaço da biblioteca, desde que respeitadas suas limitações referentes ao número de pessoas no recinto e reservando-se o direito de se retirar do local sempre que a situação lhe for prejudicial;
- Participar de ações e situações pedagógicas nas quais possa prestar apoio ou consultoria dentro de sua área específica de atuação sempre que for possível e desde que solicitado com antecedência;
- Colaboração com a equipe gestora da escola no que se refere ao manejo, conservação e manutenção do acervo de livros didáticos da escola;
- Participar das reuniões coletivas sempre que for necessário ou em caso de solicitação explícita da direção da escola, resguardadas as situações em que o ambiente e o número de pessoas presentes excedam suas possibilidades de participação;
- Elaborar e apresentar projetos para a promoção da leitura e da escrita;
- Facilitar o acesso dos alunos ao espaço da biblioteca.

A implementação deste plano deve ser feita com o conhecimento e anuência da Equipe Gestora da Escola e membros da equipe docente e da Coordenação pedagógica, a fim de que se possa manter o bom funcionamento das atividades da Biblioteca e garantindo-se a preservação das condições de readaptação da professora no cumprimento de suas funções.

Gama, 05 de março de 2024.